

# DA INTERDISCIPLINARIDADE DO ENSINO SUPERIOR À INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

EIXO 2: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR

Organização curricular e práticas educativas/Formação de professores

Categoria: pôster

Autores: Cristina Maria Agustini Moraes Ehrhardt

Jeanine Rodermel

Katia Cristina Schuhmann Zilio

**RESUMO:** O objetivo deste texto é apresentar elementos para uma discussão inicial sobre a importância da prática interdisciplinar na Universidade, a partir da organização do planejamento do estágio supervisionado, articulando-o à pesquisa sobre o cotidiano dos trabalhos pedagógicos desenvolvidos em ambiente escolar. Trabalhando com a hipótese de que este viés da formação docente tem sido pouco explorado pelos cursos de formação, o que se propõe é uma reflexão da prática realizada na quinta fase do curso de Pedagogia sobre a necessidade e possibilidades de desenvolver trabalhos que articulem pesquisa, estágio curricular supervisionado e cotidiano escolar. As reflexões aqui destacadas a partir dessa prática apontam para compreensão de que as atividades interdisciplinares organizadas pelos professores para a preparação do estágio curricular supervisionado, colaboram para a construção de conhecimentos teórico-práticos necessários para qualificar as práticas docentes nas escolas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Práxis educativa. Formação docente. Interdisciplinaridade.

Buscando o nexo entre a atividade teórico-prática e o estágio supervisionado do Curso de Licenciatura em Pedagogia, este trabalho pauta-se na experiência organizada pelos docentes desse Curso, na Universidade do Contestado, Campus Curitiba e busca sustentar a ideia da prática interdisciplinar no ensino superior como parte do movimento de produção de conhecimento científico e, nesta dinâmica, incluem-se as atividades docentes planejadas para os estágios supervisionados nas escolas, vivenciadas pelos estagiários.

A atividade docente no Ensino Superior não pode ser vista como um conjunto de ações desarticuladas e justapostas, restrita ao observável, isso porque, envolve consciência, concepção, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades. O professor, antes de executar seu processo de ensino, projeta-o e antecipa seus resultados.

A atividade docente, para se consolidar efetivamente, requer intencionalidade, planejamento, e o professor ter o comprometimento com o seu papel de agente social de mudança, que ao transformar uma dada realidade, transforma a si próprio e aos outros, nesse sentido Vázquez (1977, p. 194) afirma que toda atividade prática “é a transformação real, objetiva do mundo natural ou social [...]. Sem essa ação real, objetiva sobre a realidade, [...] não se pode falar propriamente de práxis como atividade material consciente e objetivante”.

A caracterização da prática pedagógica que Vázquez reflete está também na atuação do docente, no caso do Ensino Superior, que atua na Formação de Professores diretamente, bem

como na consciência do sujeito ativo no processo prático e com o grau de criação ou humanização da matéria transformada evidenciada no produto de sua atividade prática” (idem, p. 245).

Por ser o homem um ser histórico em constante processo de criar e produzir-se a si mesmo e aos outros pela interação, a partir de sua condição de ser reflexivo e criador é que a práxis pedagógica se organiza, e para isso que se entende o conhecimento como integrado, numa visão articulada das disciplinas, dos saberes e das ciências; recorrendo também às metodologias mais dinâmicas, mutáveis e articuladas ao conhecimento, adquirindo assim o sentido emancipatório, quando passa a considera-lo na sua totalidade e em permanente construção.

Há certa emergência desse “fazer” coletivo e integrado dos docentes de Ensino Superior, talvez seja uma das principais exigências para a formação dos professores de Educação Básica do século XXI, visto a necessidade de articular teoria e prática a fim de melhor fazer educação, bem como lançar novos olhares sobre a prática educativa reflexiva.

Hoje, a complexidade do trabalho escolar reclama um aprofundamento das práticas pedagógicas, seja ela da Educação Básica ou do Ensino Superior. Há necessidade de um tecido profissional enriquecido da necessidade de integrar na cultura docente um conjunto de práticas coletivas para organizar a atividade de aquisição e produção de conhecimentos. Acreditamos que o desenvolvimento de práticas que experimentem e reflitam acerca do fazer pedagógico pode ultrapassar as linhas restritas da teoria ampliando as nuances acerca daquilo que pensamos ser interdisciplinaridade.

A Universidade como lugar de formação de professores, conjuntamente com a escola, como bem coloca Nóvoa (1995), sugere-se que sejam espaços de análise partilhada de práticas e de reflexão sobre o trabalho docente, cujo objetivo é transformar a experiência coletiva em conhecimento profissional e ligar a formação de professores ao desenvolvimento de projetos educativos, e que de fato ampliem conhecimento dos sujeitos que estão na escola, dentro de uma ética profissional que cultive a partilha de ideias e a cultura colaborativa.

Nesse sentido, a interdisciplinaridade ganha forma num processo organizado dentro do *lócus* de Ensino Superior de Formação Inicial de docentes, para a própria prática dentro da sala de aula na Educação Básica, rompendo, sobretudo, com o caráter fragmentário da prática educativa do ensino superior, herdada de nosso contexto histórico, substituindo-a por uma concepção unitária do conhecimento.

Da complexidade da educação para a complexidade da formação do educador, do sujeito que organiza a sistematização do saber na escola, depara-se com fatores imprescindíveis à organização e à natureza do trabalho escolar, e dentre esses fatores está o rompimento de hábitos e acomodações e a quebra de paradigmas rígidos que impõe a trajetória da Educação, principalmente nas fronteiras instaladas entre os componentes curriculares.

Em síntese, a interdisciplinaridade acena para outra organização do trabalho escolar, como trabalho coletivo, e exige, para além da abertura dos profissionais, condições facilitadoras da integração, diálogo, debate, ou seja, como bem coloca Morin (2001, p. 112) “pela constituição de concepções organizadoras que permitam articular os domínios disciplinares em um sistema teórico comum”

Assim, a prática interdisciplinar pressupõe o diálogo e o dialogar, com convicções, dúvidas, certezas, com experiências vividas e de vida pessoal e profissional, permitindo reflexões sobre acertos e erros e acenando com o constante pensar, questionar e construir de novas práticas e caminhadas.

Segundo Fazenda (2003, p.81-89), a prática interdisciplinar pressupõe o projeto, a intencionalidade, o rigor como formas de pensar e agir, alicerçados em princípios epistemológicos e metodológicos periodicamente revistos, numa atitude envolvendo ações comprometidas com os projetos e com as pessoas neles envolvidas, superando assim o monólogo nas aulas, e experienciar uma prática dialógica, tendo em vista o desestabilizar de certezas, respeitando a si e ao outro, às suas verdades e às dos outros.

O trabalho a que se refere este texto diz respeito às aulas ministradas por três professoras que atuam no curso de Pedagogia e lecionam metodologia de História e de Língua Portuguesa, além da professora de Estágio Supervisionado que articulou o planejamento dos conteúdos curriculares recebidos pelas licenciandas nas unidades de ensino básico em que se realizaria o estágio nos anos iniciais. A proposta era compor uma aula interdisciplinar com as três professoras a fim de realizar um planejamento também interdisciplinar a ser desenvolvido na escola de educação básica.

Aliar a teoria à prática é hoje um dos desafios do ensino superior, assim como o é a interdisciplinaridade, por isso desenvolver e articular aula no ensino superior que possibilite essa metodologia é desenhar um horizonte diferente na práxis pedagógica. A atuação junto ao planejamento de conteúdos de estágio sempre será motivo de inquietação por parte dos acadêmicos e uma atuação interdisciplinar dos professores no ensino superior auxilia na desmistificação desse período que continua a ser de aprendizagem, pois o estágio se caracteriza por espaço de estabelecimento e acomodação da teoria com desenvolvimento experimental.

Compreender ainda a temática da interdisciplinaridade a partir de uma aula interdisciplinar é, pois, ainda mais motivador para que se entenda a teoria e viabilize a prática. As metodologias sempre discutem questões voltadas para a teoria e a prática, como também desenvolvem experiências que colaboram na compreensão dos conteúdos curriculares da educação básica e suas possíveis abordagens. Nessa experiência, no entanto o que se buscou foi a compreensão da articulação interdisciplinar com a atuação em planejamento das três professoras, auxiliando na construção de um planejamento de estágio curricular a ser desenvolvido pelos acadêmicos nas unidades escolares em que atuariam.

As propostas entre conteúdos e atividades e a utilização dos espaços de que as unidades escolares dispunham caracterizaram um contexto de planejamento flexível, mas articulado aos conteúdos solicitados pelas professoras regentes numa configuração interdisciplinar. A superação do modelo no qual as disciplinas são apresentadas separadamente permitiu um resultado igualmente positivo nas avaliações que os acadêmicos obtiveram depois das suas atuações em sala.

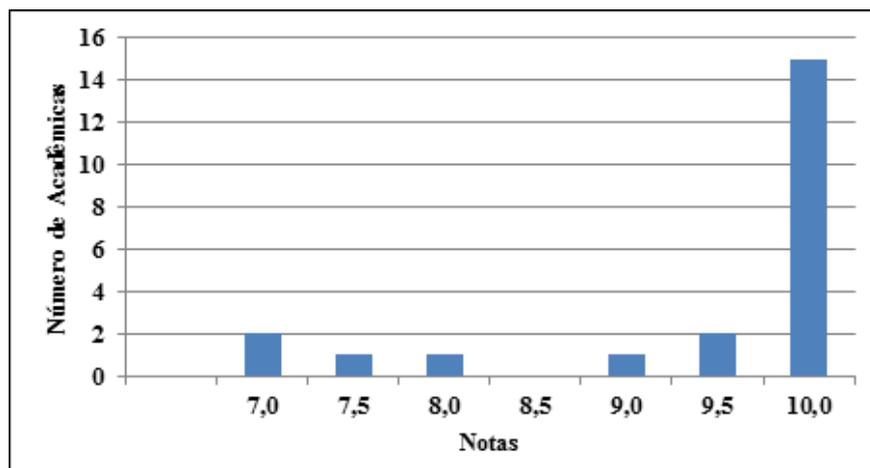
Isso pode ser avaliado pelo que afirma Cavaco(1999,p.157)

Percorremos um tempo de mudança, de movimento, de dispersão. Perante a imprevisibilidade momentos há em que grandes expectativas e esperanças emergem do coletivo; por contraste, durante longos períodos evidencia-se, sobretudo, a apatia e o desinteresse sustentados pela

desconfiança e pelo ceticismo que conduzem ao fechamento perante os desafios.

Por isso é necessário pensar em possibilidades de atuação interdisciplinar no ensino superior como uma estratégia que mobiliza saberes a fim de auxiliar a realização de objetivos de aprendizagem. A planificação dos resultados demonstram as conquistas desse momento de práxis interdisciplinar de construção de planejamento também interdisciplinar e a sua aplicação e desenvolvimento no estágio curricular supervisionado.

Figura1- Gráfico do desempenho das acadêmicas a 5ª fase do curso de Pedagogia



Fonte: As autoras, com base nas fichas de avaliação (2014).

Os dados aqui demonstrados possibilitam visualizar o resultado do desempenho das Acadêmicas na docência dos anos iniciais no processo de estágio supervisionado. Percebe-se o quanto vivenciar um processo de prática interdisciplinar com seus Docentes colaborou para que se construísse também uma prática interdisciplinar com as crianças da Educação Básica.

Conforme Woods (1999) a aprendizagem é conjunta e social, constrói-se a partir de situações reais e de experiências, já que a ação humana é cooperativa. O processo dialógico que foi construído primeiro em âmbito da universidade, na disponibilidade das professoras que atuaram no processo, culminou na experiência de estágio supervisionado que, avaliado pelas professoras do ensino básico/anos iniciais, demonstram que essa cooperação é possível, tangível e recai na responsabilidade do diálogo constante.

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 11. ed. Campinas: Papi-rus, 2003.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Tradução Eloá Jacobim. 5. ed. Rio de Janeiro: Berthand Brasil, 2001.

NÓVOA, Antonio. **Os professores: um objeto da investigação educacional**. In: NÓVOA, Antô-nio. *Vidas de professores*. 2. ed. Porto: Porto, 1995 p. 14-17

NÓVOA, Antonio orgs. **Profissão Professor**. Portugal: Porto Editora, 1999.

VASQUEZ, Adolpho Sanchez. **Filosofia da Práxis**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.

WOODS, Peter. **Aspectos sociais da criatividade do Professor**. In: NÓVOA, Antonio orgs. *Profissão Professor*. Portugal: Porto Editora, 1999.

